

ABC que é o método dialético?

Uma das aquisições mais importantes que devemos transmitir é o método, a melhor atitude a tomar para se vencer a realidade.

SOL NASCENTE já publicou um estudo de Henri Lefebvre sobre a dialética, o método mais comprovado e aquele que é a técnica do progresso humano. Mas será útil insistir, resumindo-o e apresentando-o de maneira talvez mais clara.

PRINCIPIOS :

1. Contrariamente à metafísica, o método dialético considera em primeiro lugar que nenhum fenómeno pode ser compreendido se o encararmos isoladamente, sem o relacionarmos com os fenómenos circundantes. Interpreta todos os fenómenos do ponto de vista das relações e do seu condicionamento recíprocos.

2. Em segundo lugar, considera a natureza e a sociedade «não como um estado de repouso e de imobilidade, de estagnação e de imutabilidade, mas como um estado de movimento e de mutação permanentes, de renovação e de desenvolvimento incessantes, onde sempre qualquer coisa nasce e se desenvolve, onde sempre qualquer coisa se desagra e desaparece».

A matéria é inseparável do movimento; o movimento é a maneira de ser da matéria.

O próprio pensamento humano não é senão o produto da matéria superiormente organizada.

3. Em terceiro lugar, a dialética considera o processo do desenvolvimento, não como um simples processo de crescimento, em que as mutações quantitativas não atingem mutações qualitativas, mas como um desenvolvimento que passa das mutações quantitativas insignificantes e latentes para mutações visíveis e radicais, para mutações qualitativas; em que as mutações qualitativas são, não graduais, mas rápidas, súbitas e se operam por saltos dum estado para outro; estas mutações não são contingentes, mas necessárias; são o resultado da acumulação de mutações quantitativas insensíveis e graduais.

E' por exemplo o caso da água aquecida ou esfriada, para a qual o ponto de ebulição e o ponto de congelação são os vínculos onde se dá, à pressão normal, o salto para um novo estado de agregação; onde por consequência a quantidade se transforma em qualidade.

4. Enfim a dialética parte do ponto de vista de que os objectos e os fenómenos da natureza implicam contradições internas, porque têm todos um

lado negativo e um lado positivo, um passado e um futuro, todos possuem elementos que desaparecem ou se desenvolvem; a luta destes contrários, a luta entre o antigo e o novo, entre o que morre e o que nasce, entre o que enfenece e o que se desenvolve, é o conteúdo interno do processo de desenvolvimento, da conversão das mutações quantitativas em mutações qualitativas.

E' por isso que o método dialético considera que o processo de desenvolvimento do inferior para o superior se não efectua no plano duma evolução harmoniosa dos fenómenos, mas naquilo que mostra as contradições inerentes aos objectos, aos fenómenos, no plano duma «luta» de tendências contrárias que actuam com base nestas contradições.

APLICAÇÕES :

Não é difícil ver-se a importância considerável que tem o estenderem-se estes princípios do método dialético à ciência social e a prática que daí provém.

Todas as formas do materialismo anteriores à formulação dum materialismo dialético consequente estavam unidas a uma maneira idealista de considerar a sociedade. Os próprios materialistas franceses do sec. 18, embora considerando que o homem, a sua conduta e a sua moralidade dependem do meio social, partiam da convicção de que só a ideia duma «sociedade racional», duma «sociedade equitativa» podia

«SOL NASCENTE» E A IMPRENSA

O jornal brasileiro de cultura, «Dom Casmurro», ao referir-se ao n.º 37 da nossa revista, diz entre outras coisas: «A revista do pensamento jovem de Portugal, nos apresenta com esse número um primor de artes gráficas... Artigos interessantes todos principalmente pela matéria de informações sobre a China que contem. Fora disto existe uma matéria de redacção discutindo concepções de António Sérgio, artigo que nos parece muito bem lançado. Alvaro Cunhal, em artigo, repudia o ponto de vista puramente estético de José Régio em relação ao intelectual e o momento actual do mundo. O artigo é magnífico e mostra bem qual o pensamento verdadeiro dos modernos intelectuais portugueses sobre o assunto. E' inútil um talento que se limita a adorar o próprio umbigo, escreve Alvaro Cunhal, e ninguém lhe pode, honestamente, negar razão. O seu artigo é realmente admirável.

...Um número que merece os maiores elogios».

Os nossos agradecimentos.

fazer uma mudança e criar as novas condições da vida.

Quanto às leis que presidem à evolução social éles eram idealistas.

Estava reservado aos materialistas dialéticos irem mais longe: assim, aprofundando e desenvolvendo o materialismo filosófico, os materialistas dialéticos, levaram-no às últimas consequências, estendendo a sua concepção da natureza à concepção da sociedade humana.

Vejam alguns exemplos de aplicação do método dialético à história da sociedade:

1. Se é verdade que não há fenómenos isolados, mas pelo contrário que todos os fenómenos estão ligados entre si e se condicionam reciprocamente, é claro que todo o movimento da sociedade e todo o regime social devem ser julgados do ponto de vista das suas condições, do ponto de vista do lugar e do tempo onde se produzem.

Reivindicar a instituição da república nas condições do absolutismo, era perfeitamente compreensível e justo, porque isso representava um passo para a frente. Mas reivindicar essa mesma república nas condições que se seguiram à revolução de Outubro, seria um contra-senso, seria uma atitude anti-progressista, pois seria um passo para trás.

2. Apliquemos agora o princípio que ensina a interpretar cada fenómeno da natureza e da sociedade não como imutável e imóvel, mas como prestes a nascer, a devir, a morrer; a ligar-se ao novo que nasce, mesmo que éle pareça ainda fraco; a olhar para a frente e não para trás. Até ao movimento de Outubro tinha-se conhecido a universalidade dum sistema. Depois, um novo elemento surgiu.

3. Se é certo que a passagem das mutações quantitativas lentas às mutações bruscas e rápidas é uma lei do desenvolvimento, isso mesmo se observa na sociedade: por exemplo em 1789.

4. Finalmente como o desenvolvimento se opera pelo aparecimento das contradições internas, pelo conflito das forças contrárias sobre a base destas contradições, conflito que se destina a superá-las, compreende-se ser um fenómeno perfeitamente natural, inevitável que o mesmo se dê na sociedade.

E é sendo-se materialista dialético que se é bom filósofo.

Porque só assim se regeitam as ideias vazias e as hipóteses infecundas, as que não correspondem às leis objectivas do mundo. Uma tal teoria tem como força a própria força da marcha objectiva da história.